

Leitura dialógico-discursiva de comentários *on-line* acerca da fala de Lula sobre Israel em Gaza

Dialogical-discursive reading of online comments
about Lula's speech about Israel in Gaza

 Samuel Filipe Guedes do Nascimento

 Manassés Morais Xavier

Resumo: Refletindo a noção de discurso do estruturalismo ao interacionismo, este artigo discute a interação discursiva em comentários no Facebook, sobre a fala do Presidente Lula em coletiva de imprensa na Etiópia; seu objetivo geral foi de investigar a construção da interação discursiva presente em comentários, atendendo aos objetivos específicos: a) de descrever os acontecimentos enunciativos gerados em “pautas discursivas” postas em circulação com a temática da fala do Presidente Lula; e b) analisar o fenômeno da interação discursiva no Facebook em comentários em função das relações dialógicas e dos pontos de vista convocados pelos sujeitos sociais em seus comentários na rede. A metodologia adotada foi a de Volóchinov, considerando a língua sobre formas de interação discursiva. Os resultados mostraram o funcionamento da interação discursiva pelas relações dialógicas e dos pontos de vista. Concluímos que a natureza enunciativa da linguagem assume infinitas nuances em prol dos posicionamentos e do contexto em que são encontradas.

Samuel Filipe Guedes do Nascimento. Mestrando em Linguagem e Ensino; PPGLE/UFCG; email: sawuelfilipe@gmail.com;

Manassés Morais Xavier. Doutor em Linguística; PPGLE/UFCG; email: manasses.morais@professor.ufcg.edu.br;

Palavras-chave: Política; Interação Discursiva; Gêneros do discurso; Redes sociais; Comentários *on-line*.

Abstract: Reflecting the notion of discourse from structuralism to interactionism, this article discusses the discursive interaction in comments on Facebook, about President Lula's speech at a press conference in Ethiopia; its general objective was to investigate the construction of the discursive interaction present in comments, meeting the specific objectives: a) to describe the enunciative events generated in "discursive guidelines" put into circulation with the theme of President Lula's speech; and b) analyze the phenomenon of discursive interaction on Facebook in comments based on the dialogical relationships and points of view invoked by social subjects in their comments on the network. The methodology adopted was Voloshinov's, considering language over forms of discursive interaction. The results showed the functioning of discursive interaction through dialogical relationships and points of view. We conclude that the enunciative nature of language takes on infinite nuances in favor of the positions and the context in which they are found.

Keywords: Politics; Discursive Interaction; Speech genres; Social media; On-line comments.

Introdução

No início do desenvolvimento da linguística, que conhecemos como Estruturalismo, desenvolvida por Ferdinand Saussure no fim do século XIX, na França, a língua era enquadrada na forma de um sistema regrado e quase isolado de situações contextuais, onde pouco se via a ideia do outro e tinha como método de análise o viés sincrônico.

No entanto, o estruturalismo não descartava por completo a abordagem diacrônica e situacional da língua, uma vez que a língua é vista como um conjunto organizado de formas acessíveis à consciência dos

falantes, o que nos faz crer na ideia em que desde o princípio, em posição mais à deriva, o falante era visto como artesão da língua, mas não tido propriamente enquanto objeto de estudo.

Conforme a ciência da linguagem era desenvolvida, novas abordagens eram associadas aos estudos da língua, estando entre elas a adição de noções contextuais e discursivas sobre práticas de linguagem. Assim, foi reconhecido o problema da análise sociológica sobre a ciência da linguagem.

No século XX, o Círculo de Bakhtin atrelou à natureza constitutiva da língua os vieses dialógico e discursivo, enxergando o “outro” como parte constituinte da língua e seu objeto de estudo. Podemos entender diálogo a partir de sua natureza enunciativa, na qual presume-se os enunciados – se referindo ao resultado da produção discursiva, levando em conta seu contexto de ocorrência. E entender discurso, se tratando do efetivo exercício da língua dotado de historicidade ideológica, como parte caracterizante de cada sujeito que negocia olhares compreensivos com os demais falantes no ato comunicativo.

O campo da comunicação discursiva adotado para esta pesquisa, foi o discurso político. Charaudeau (2013, p. 39), afirma que “o discurso político não esgota, de forma alguma, todo o conceito político, mas não há política sem discurso.” E mais a frente continua: “a linguagem é o que motiva a ação, a orienta e lhe dá sentido”. Portanto, a natureza do discurso vive pelas práticas de linguagem, refletida através de sua aptidão política exercida pelos falantes.

Quando observamos a língua neste viés, vemos a possibilidade de associar a palavra à vontade dos sujeitos nas cenas que demandam de expressividade. Nestas cenas, encontramos os enunciados concretos, que dizem respeito ao reconhecimento de um ponto de vista sob determinada familiaridade dialógica.

Leite e Barbosa (2014, p. 49-50) conceituam os enunciados sobre a noção de realidade concreta sendo definida pelos contextos de produção, circulação e recepção de linguagem, envolvendo os conhecimentos produzidos pelos interlocutores na interação verbal, associados aos seus juízos apreciativos e aqueles enunciados precedentes ou presumíveis.

Como *corpus* de nossa pesquisa, selecionamos comentários de sujeitos presentes em publicação referente ao enunciado que foi a fala em coletiva de imprensa do atual Presidente Luiz Inácio Lula da Silva – na Etiópia – ao comparar as atitudes de Israel com o comportamento antijudeu da Alemanha nazista, acerca do genocídio contra os Palestinos na Faixa de Gaza, durante a guerra em Israel. A fala se encontra no vídeo “Presidente Lula fala com a imprensa na Etiópia”¹, na página oficial do Presidente no Facebook.

Elegemos a seguinte questão-problema: como se dá o fenômeno da interação discursiva estabelecida em comentários *on-line* no Facebook sobre a fala do Presidente Lula em coletiva de imprensa na Etiópia? Para respondermos essa pergunta, foi necessário propor os objetivos: geral – investigar a construção da interação discursiva em comentários *on-line* do Facebook sobre a fala do Presidente Lula em coletiva de imprensa na Etiópia; e específicos: a) descrever os acontecimentos enunciativos gerados em “pautas discursivas” postas em circulação com a temática da fala do Presidente Lula; e b) analisar o fenômeno da interação discursiva no Facebook em comentários *on-line* em função das relações dialógicas e dos pontos de vista convocados pelos sujeitos sociais em seus comentários na rede.

Nosso objeto de estudo é o reconhecimento do funcionamento das relações dialógico-discursivas em comentários de usuários da rede so-

1. Disponível em: <<https://www.facebook.com/Lula/videos/1196432154652064>>. Acesso em 10/05/2024.

cial Facebook, acerca do tema que envolve a fala do Presidente Lula sobre Israel em Gaza.

A pesquisa foi organizada desta forma: *A vida verboideológica da linguagem*; *A construção do ponto de vista*; *As redes sociais enquanto Ecosistemas Comunicativos de Interações Discursivas*; *O comentário on-line enquanto um gênero discursivo*; e logo depois a seção de *Metodologia*, que será destinada ao tratamento e manuseio de dados, onde fazemos destaque à Análise Metodológica da Linguagem, proposta por Volóchinov (2017 [1929]). Já ao término, temos a seção para análise dos comentários, denominada *Leitura dialógico-discursiva de comentários on-line acerca da fala de Lula sobre Israel em Gaza*, seguida das considerações finais e referências.

Sobre a vida verboideológica da linguagem, nos baseamos em Bakhtin (2015 [1930]; 1997 [1979]); Medviédev (2012 [1928]) e Volóchinov (2019 [1930]; 2017 [1929]). Acerca dos pontos de vista e o comentário *on-line* como gênero discursivo, nos apoiamos em Rosas de Araújo (2017); Cunha (2014); e Bakhtin (2016 [1952-1953]). No que tange às redes sociais enquanto Ecosistemas Comunicativos de Interações Discursivas, adentramos na proposta de Vicente (2014) e Xavier (2023).

Apresentada a organização da pesquisa, chamamos a seção *A vida verboideológica da linguagem*.

A vida verboideológica da linguagem

Vida verbal diz respeito à origem da palavra em processos de construção por aqueles que edificam (e modificam) a língua; já o que entendemos acerca da *vida ideológica* é uma delimitação de sujeitos situados em determinada cultura, que atuam *in conscientia*² sobre

2. Expressão latina que quer dizer “em consciência”.

o discurso em campos de comunicação valorativa. Volóchinov (2017 [1929]) vem relacionar as dependências existentes mediadas pelo verbo, a consciência dos sujeitos e a ideologia, afirmando:

Nenhum signo cultural permanece isolado se for compreendido e ponderado, pois ele passa a fazer parte da unidade da consciência verbalmente formalizada. A consciência sempre saberá encontrar alguma aproximação verbal com o signo cultural. Por isso, em torno de todo signo ideológico se formam como que círculos crescentes de respostas e ressonâncias verbais. Qualquer refração ideológica da existência em formação, em qualquer material significante que seja, é acompanhada pela refração ideológica [...] A palavra está presente em todo ato de compreensão e em todo ato de interpretação (Volóchinov, 2017 [1929], p. 101, grifos do autor).

Em concordância, temos a compreensão de que na natureza dialógica não há olhares voltados para o indivíduo monológico sobre a língua, tendo em vista que o sujeito está inserido junto a outros em determinada situação sociocultural e histórico-ideológica em torno da linguagem, que é representado pelos outros *in conscientia* coletiva.

Com estas considerações, a vida verboideológica é enxergada pelo dialogismo como variável e multiforme, levando em consideração a multiplicidade de contextos nos quais ocorre; os variados tipos de discurso proferíveis; as vontades estilísticas dos sujeitos e das situações expressivas; a variabilidade dos gêneros em que a linguagem atua; a representação dos pontos de vista e das emoções, etc. – onde conseguimos perceber que não é a língua que demanda os aspectos da vida – em toda sua riqueza, nas diversidades de sua natureza e nas particularidades individuais, mas sim a própria vida que encarrega a língua para representá-la através dos seres dialógicos perenemente vivos no verbo.

Visto que discorreremos sobre a *vida verbal* e a *vida ideológica* da linguagem, consideramos oportuno afunilarmos essa discussão, para que nos aprofundemos em explicar a seção *A construção do ponto de vista*. Sigamos em frente.

A construção do ponto de vista

O ponto de vista é um subproduto da consciência individual, encontrado como reflexo sobre enunciados produzidos socialmente. Numa perspectiva macroscópica, enxergamos sua tecitura enquanto uma estrutura sintática (por vezes organizada), e que é de natureza verbal, semântica, preñe de opinião e representada através do som, da escrita, dos signos ou dos gestos.

Agora numa perspectiva microscópica, encontramos no ponto de vista o *discurso interior dos sujeitos*, estando organizado a partir de conhecimentos anteriores na forma de enunciados, associados a um estilo particular, circulando na responsividade interna dos indivíduos e trabalhando em cognição para auxiliar nas formações dialógicas, a ser interpretado pelos interlocutores situados em interação.

A autora Rosas de Araújo (2017, p. 154) nos conceitua sobre o ponto de vista, discorrendo sobre sua natureza argumentativa:

Toda vez que respondemos, falamos, mostramos nossa satisfação, ou desagrado com algo ou alguém, estamos na verdade oferecendo uma contrapalavra, uma réplica. [...] a réplica é o ponto de partida para qualquer relação dialógica que estabelecemos com o outro. Tudo o que dizemos ao outro, na verdade, é uma resposta a alguma pergunta lançada anteriormente. [...] Assim, nos pomos diante do outro para lhe responder. [...] tudo é resposta(s) ao(s) enunciado(s) do(s) outro(s). [...] é uma atitude axiológica, uma forma de marcar o lugar no mundo, de materia-

lizar as subjetividades, de expor e de defender um ponto de vista, uma ideologia (Rosas de Araújo, 2017, p. 154).

Nesse raciocínio, o ato de consolidar juízos de valor diz respeito a vivenciar a natureza dialógica da linguagem, de modo que o vínculo relacional entre os interlocutores na interação, possa objetivar a mútua responsividade na construção de ideias.

Portanto, nem sempre aquilo que é dito é entendido de acordo com a intenção que originou o dito. Muitas vezes, os sujeitos podem ser mal interpretados, mesmo que as estruturas *micro* e *macro* possam estar bem delimitadas pelo falante. Tudo vai depender do contexto social em que o enunciado se encontra, assim também como da realidade em que os sujeitos estão conscientemente e dialogicamente inseridos. Em concordância, citamos Souza (2023), seguido de Medviédev (2012 [1928]):

[...] assim sendo, cada obra deve ser pensada por meio de uma situação social, pois ela se guia por meio da consciência e sofre a influência das interações de todos os seres humanos que afetam uns aos outros na forma de pensar e de agir dialogicamente. (Souza, 2023, p. 34).

[...] nós pensamos e conceituamos em enunciados, e os enunciados, em última análise, são formulados, não de acordo com princípios sintáticos, mas segundo princípios genéricos. Dir-se-ia [portanto] que a consciência humana possui uma série de gêneros interiores para ver e conceitualizar a realidade. [...] À medida que aprendemos novos gêneros, aprendemos a ver diferentemente e expandimos nosso repertório de visão [...] novos aspectos da realidade visível (Medviédev, 2012 [1928], p. 134).

Conforme exposto, as estruturas internas daquele que se expressa verbalmente diferem-se daquelas encontradas na interpretação do social, tendo em vista que esta é de natureza puramente coletiva

(dialógica), enquanto que a outra – de um sujeito singular – mesmo sendo social, dialógica, e representativa de determinado conjunto de indivíduos, conta com a consciência daquele que gerou o enunciado, tendo ela assinado o subjetivo contrato de *responsabilidade dialógica*, situado no efetivo momento em que a enunciação fora produzida, precisando assumir os riscos da interpretação e da opinião do público.

Agora, chamamos a seção denominada *As redes sociais enquanto Ecosistemas Comunicativos de Interações Discursivas*, para adentrar na coletividade humana de opinião digital.

As redes sociais enquanto Ecosistemas Comunicativos de Interações Discursivas

Representando um ambiente comunicativo onde os indivíduos têm liberdade para se educar, expressar e entreter, encontramos nas redes sociais determinados acontecimentos enunciativos de interações discursivas fazendo presença nos comentários *on-line* em publicações de usuários, que estão abertos a expressar seus pontos de vista através de suas páginas. O termo “rede social” é aparentemente amplo, mas seu alcance expande quando se trata das redes sociais digitais.

Vicente (2014, p. 22) expõe estas redes, destacando a atividade humana como demarcadora dos atos discursivos sociais e individuais dentro de espaços virtuais. Nessa visão, percebemos que as redes se tornaram uma necessidade do ser humano em se aproximar discursivamente de seu semelhante – estando esta necessidade satisfeita pela troca comunicativa ocorrida na estrutura do ambiente social.

Pensamos redes sociais enquanto um ambiente virtual onde práticas de linguagem são dadas através de páginas de usuários exercendo

função social³ no discurso. Assim, a noção de rede enquanto ecossistema comunicativo é discutida por Xavier (2023), especificando que:

Um ecossistema comunicativo corresponde à construção de um espaço socialmente constituído capaz de proporcionar vivências, capaz de oferecer aos sujeitos envolvidos no processo experiências de linguagens que, a partir de protocolos e/ou etiquetas de convivência, permitem trocas de conhecimentos, diálogos e relações dialógicas (Xavier, 2023, p. 54-55).

É nessa perspectiva de identificar a proliferação discursiva, que selecionamos a rede social Facebook enquanto Ecossistema Comunicativo de Interações Discursivas, para analisar comentários *on-line* em publicação referente à fala do Presidente Lula sobre a guerra de Israel na Faixa de Gaza.

O Facebook é uma rede social americana disponível em lojas de aplicativos, desenvolvida para *computadores* e *smartphones*⁴. Sua tecnologia é baseada em inteligência artificial e geolocalização – o que permite a entrega de conteúdos de interesses dos usuários, associados aos demais assuntos em alta em suas regiões (sendo estes denominados *trending topics*⁵).

A utilização do Facebook se dá através do deslize do *feed de notícias*⁶ e entrega aos usuários opções de reagir, compartilhar ou comentar determinada publicação. A eles também é permitido a troca

3. O termo função social foi empregado através da noção de representação, que diz respeito à relação das pessoas com o mundo.

4. A expressão *smartphones* quer dizer “celular inteligente”, que representa uma forma reduzida e avançada de computador pessoal.

5. A expressão *trending topics* significa “assuntos em alta”, e foi originalmente utilizada pela rede social digital Twitter.

6. O *feed de notícias* é a linha do tempo responsável por mostrar às pessoas publicações mais relevantes adequadas aos seus interesses.

de mensagens privadas com outros usuários e realizar publicações de diversos interesses a nível midiático.

De maneira abreviada (deixando maiores explicações para a seção metodológica), a fala do Presidente ocorreu em coletiva de imprensa na Etiópia, onde, buscando explicar acerca do comportamento das tropas Israelenses em território Palestino, comparou as atitudes das tropas de Israel às atitudes do governo de Hitler na Alemanha nazista⁷, quando este – segundo ele – havia “mandado matar os judeus”. Com isso, houve repercussão de sua fala, sendo reverberada na opinião popular através dos jornais, das mídias e também discutida nas situações dialógicas encontradas em comentários *on-line*⁸ nas redes sociais.

Como nesta pesquisa iremos nos ater aos comentários, chamamos a seção *O comentário on-line enquanto um gênero discursivo*.

O comentário *on-line* enquanto um gênero discursivo

No âmbito das práticas sociais, que são reverberadas através dos gêneros do discurso, identificamos características particulares edificadas na linguagem, baseando-se em noções estilísticas, temáticas e composicionais, acompanhadas de variação linguística e sobre enunciados relativamente estáveis. Acerca da natureza destes gêneros, Bakhtin (2016 [1952-1953]) identifica que:

Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolivelmente ligados no conjunto do enunciado e são igualmente determinados pela es-

7. A fala detalhada do Presidente pode ser conferida em: <<https://www.poder360.com.br/governo/nao-usei-a-palavra-holocausto-diz-lula-sobre-fala-contraria-a-israel/>> Acesso em 10/05/2024.

8. Iremos discutir sobre a natureza do comentário *on-line* na seção *O comentário on-line enquanto um gênero discursivo*.

pecificidade de um campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo da utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso (Bakhtin, 2016 [1952-1953], p. 12).

É partindo dessa percepção onde identificamos que a parte tangível dos gêneros discursivos pode ser encontrada sobre os enunciados. Assim, dentro dessa tangibilidade, os enunciados são a vida que prolifera os gêneros, tendo em vista, que os próprios falantes utilizam da responsividade como maneiras de demarcar juízos de valor por meio de cenas expressivas.

É nesta compreensão que entendemos “expressão” como sinônimo de “fazer”, e este fazer é fruto da criatividade dos sujeitos sobre as cenas enunciativas. Então, aquilo que relaciona os enunciados e sua compreensão, são os movimentos dialógicos proporcionados pelo fenômeno da enunciação. Bakhtin (2016 [1952-1953]), nos diz que:

Portanto, toda compreensão plena real é ativamente responsiva e não é senão uma fase inicial preparatória da resposta (seja qual for a forma em que ela se dê). O próprio falante está determinado precisamente a essa compreensão ativamente responsiva: ele não espera uma compreensão passiva, por assim dizer, que apenas dobre o seu pensamento em voz alheia, mas uma resposta, uma concordância, uma participação, uma objeção, uma execução, etc. (os diferentes gêneros discursivos pressupõem diferentes diretrizes de objetivos, projetos de discurso dos falantes ou escreventes). O empenho em tornar inteligível a sua fala é apenas o momento abstrato do projeto concreto e pleno de discurso do falante. Ademais, todo falante é por si mesmo um respondente em maior ou menor grau: porque ele não é o primeiro falante, o primeiro a ter violado o eterno silêncio do universo, e pressupõe não só a existência do sistema da língua que usa, mas também

de alguns enunciados antecedentes – dos seus e alheios – com os quais o seu enunciado entra nessas ou naquelas relações (baseia-se neles, polemiza com eles, simplesmente os pressupõe já conhecidos do ouvinte) (Bakhtin, 2016 [1952-1953], p. 25-26).

Cabe acrescentar, portanto, que as relações dialógicas possuem em sua natureza certa *sucessividade contextual*, que é resgatada através das trocas enunciativas convocadas pelos atuantes no discurso. Assim, de maneira a recuperar os enunciados já vividos entre os sujeitos, a linguagem exerce papel fundamental dentro dos gêneros; onde, neste turno, podemos encontrar o comentário *on-line* exercendo sua sucessividade através dos enunciados chamados ao discurso.

O comentário *on-line* é produzido pelos usuários das redes sociais, na forma de uma ação-resposta às publicações de outras pessoas que publicaram no *feed de notícias*. Nas publicações, destacamos as de enfoque social e político, onde o centro de divulgação de ideias é proliferado através da opinião pública. Ressaltamos as características dessa prática social, através das palavras de Cunha (2014):

O comentário eletrônico é uma prática social que faz parte da vida cotidiana de milhares pessoas. [...] Trata-se de um gênero em expansão em razão do crescente uso de redes sociais e das novas tecnologias. [...] é uma prática discursiva que tem seu propósito e suas regras: a partir de um texto fonte, o leitor constrói novos discursos, reacentuando diferentemente os aspectos temáticos, os sentidos múltiplos, explícitos ou subentendidos, ou introduzindo deslocamentos e mudanças de tema em função do seu PDV [ponto de vista] [...] (Cunha, 2014, p. 15-16).

Obedecendo ao arcabouço dos gêneros discursivos, percebemos que a própria estrutura oferecida pela rede social sobre os comentários é enunciativa. A situação enunciativa nasce da publicação, passando

pela interpretação alheia, e termina apontando para a reflexão e discussão encontrada nos comentários, como parte constituinte da estrutura enunciativa oferecida pelas redes sociais como possibilitadoras de interações discursivas.

Conforme vimos com Rosas de Araújo (2017, p. 154), “Toda vez que respondemos [...] estamos na verdade oferecendo uma contrapalavra, uma réplica; [...] tudo é resposta(s) ao(s) enunciado(s) do(s) outro(s)”. Então, concluímos que, em termos de funcionamento do texto, o comentário pode ser visto sob o aspecto de seu conteúdo – *quanto aquilo que é dito* – e também sob sua forma – *como se disse o que foi dito*. Nesta disposição, o comentário precisa ocorrer na sequência de apresentação dos fatos discutíveis (introdução); depois, de desenvolvimento de um argumento central, findando nas conclusões.

Agora que discorreremos sobre nossa teoria, entramos na metodologia que concerne a este estudo.

Análise metodológica da linguagem

Segundo Volóchinov (2017, [1929], p. 220), a língua é inesgotável em seu sentido e significado, estando diretamente representada pelas naturezas do ser expressivo e falante. O indivíduo, portanto, é dotado de características que o tornam capaz de exercer este objeto; enquanto que, nessa relação de reciprocidade entre indivíduo/objeto, o seu produto é fruto do diálogo encontrado nas interações humanas.

Observando o grau de consciência empregada pelos indivíduos em comentários *on-line*, delimitamos que a natureza desta pesquisa é básica e de cunho explicativo/qualitativo, ao objetivar as justificativas que delimitam o uso individual da linguagem sob suas formas dialógicas e discursivas.

Nossos instrumentos analíticos são o registro e sua classificação, assim como a interpretação dos fenômenos observados como construções dialógicas presentes em comentários *on-line* na rede social Facebook, acerca da fala do Presidente Lula sobre Israel em Gaza. Para o registro dos comentários nesta pesquisa, adotamos nomes fictícios sobre os sujeitos envolvidos, em virtude da preservação de suas identidades.

Ainda sobre aspectos metodológicos, podemos observar o que a Teoria Dialógica da Linguagem discorre acerca da comunicação discursiva, quando analisada metodologicamente no âmbito social:

Disso decorre que a ordem metodologicamente fundamentada para o estudo da língua deve ser a seguinte: 1) formas e tipos de interação discursiva em sua relação com as condições concretas; 2) formas dos enunciados ou discursos verbais singulares em relação estreita com a interação da qual são parte, isto é, os gêneros dos discursos verbais determinados pela interação discursiva na vida e na criação ideológica; 3) partindo disso, revisão das formas da língua em sua concepção linguística habitual (Volóchinov, 2017 [1929], p. 220).

Seguindo a proposta supracitada, nosso contexto de geração dos dados é dado através de: 1) enunciados encontrados pautados no gênero do discurso comentário *on-line*; 2) reconhecimento de familiaridades dialógicas encadeadas nestes comentários; e 3) descrição e análise dos discursos desenvolvidos através do diálogo.

A coleta dos comentários foi realizada dentro do perfil oficial⁹ do Presidente no Facebook, na publicação “Presidente Lula fala com a imprensa na Etiópia”¹⁰, divulgada ao público na data de 18 de fevereiro

9. Disponível em < <https://www.facebook.com/Lula/>>. Acesso em 15/05/2024.

10. Disponível em < <https://www.facebook.com/Lula/videos/1196432154652064>>. Acesso em 10/05/2024.

de 2024. Para a análise, consideramos tanto comentários quanto respostas a comentários, que deflagravam interações discursivas.

Para que as formas encontradas sejam analisáveis, elegemos como procedimentos de análise a obediência ao que foi elencado nos objetivos específicos, guiando nossa investigação a partir da questão proposta, edificada sobre as categorias analíticas, entre elas: 1) as relações dialógicas estabelecidas em comentários *on-line*; e 2) os pontos de vista convocados pelos sujeitos através dos comentários *on-line*. Estas categorias funcionam sob *interações discursivas*, reveladas através de relações dialógicas ou pontos de vista advindos por sujeitos.

Assim, chamamos a apresentação e análise dos dados.

Leitura dialógico-discursiva de comentários *on-line* acerca da fala de Lula sobre Israel em Gaza

O dado fato gerador das interações provenientes com a fala do Presidente Lula na Etiópia sobre o comportamento das tropas de Israel na Faixa de Gaza, é encontrado no excerto do discurso do Presidente em mesma fala, no qual disse: “O que está acontecendo na Faixa de Gaza com o povo palestino não existiu em nenhum outro momento histórico. Aliás, existiu. Quando Hitler resolveu matar os judeus”.

Sabemos que o comportamento da Alemanha nazista durante o holocausto¹¹, ocorrido entre 1933 e 1945, e na 2ª Guerra Mundial, teve como motivação a perseguição racial e a religiosa. Nestes termos, o olhar para aspectos constitutivos da essência humana deixou de voltar-se para dentro (ao enxergar outros seres humanos enquanto semelhantes), e tornou-se para fora, adotando-o apenas por suas caracte-

11. Disponível em <<https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/introduction-to-the-holocaust>>. Acesso em 24/05/2024.

rísticas exteriores; o que traz noções superficiais sobre religião, nação e classe social em associação às demais características exteriores de uma personalidade.

Portanto, é necessário analisar: em termos de *seres humanos*, todos os envolvidos no genocídio estão participando ativa ou passivamente; ora em posição de assassino, ora em posição de assassinado. Questões de natureza situacional como nação, religião e cultura são apenas circunstâncias acessórias de uma personalidade, tendo em vista que tanto os mortos da Alemanha nazista quanto aqueles assassinados na Faixa de Gaza eram seres humanos – fator este que *dispensa* a análise de características secundárias, tendo em vista um bem maior que é o indivíduo.

Talvez, no raciocínio de Lula, o que é provável de ter ocorrido na intenção de seu discurso, foi semelhante ao que Jesus afirmou em Lucas 12:23, ao dizer que *a vida é mais importante que o mantimento*. O mantimento, nestas circunstâncias, se trata das necessidades humanas movidas por interesses; enquanto que a vida diz respeito ao próprio ser, o indivíduo.

Interpretado por nós enquanto uma possibilidade do que foi dito por Lula, este pensamento chega a coincidir com a carta dos Direitos Humanos, tendo em vista que o direito à vida é observado enquanto direito universal e reconhecido em escala global pelo Comitê de Redação da Declaração Universal dos Direitos Humanos¹², através da ONU¹³. Portanto, subjetivamente, a vida do ser humano passa a ser mais importante do que os interesses encontrados entre fronteiras e quaisquer formas de nacionalismo.

12. Disponível em <<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/declaracao-universal-dos-direitos-humanos.htm>>. Acesso em 02/09/2024.

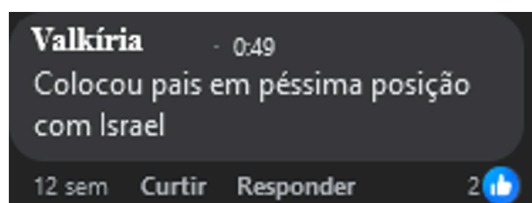
13. “ONU” é abreviação de Organização das Nações Unidas.

O que faz uma fala dessa natureza causar certo impacto são as coisas que estão em frente à constituição de nossa personalidade e que de algum modo nos afetam – como a presença de uma religião ou nação – fator este, secundário, que possivelmente Lula, enquanto Presidente, adotou em seu discurso uma perspectiva aprofundada, capaz de ultrapassar as características da *persona*¹⁴ individual, deixando-as de lado e adotando maior concisão, direcionada ao humano.

Para tanto, em nosso *corpus*, selecionamos três comentários e uma resposta dentro de um total de seis comentários e duas respostas, adotando como critério de escolha a repercussão das falas e seu conteúdo expositivo, associado às interações ocasionadas pelos comentaristas.

Apresentadas nossas considerações sobre o fato gerador da interação discursiva em estudo e sobre os critérios de escolha de nosso *corpus*, prosseguimos para a apresentação do Comentário 1, redigido pela pessoa a qual atribuímos o nome de “Valkíria”, a partir do qual discorreremos sobre o desenvolvimento do fenômeno discursivo encontrado nos comentários do Facebook:

Figura 01 – Comentário 1



Texto: Colocou pais em péssima posição com Israel

Fonte: <<https://www.facebook.com/Lula/videos/1196432154652064>>.

Acesso em 15/05/2024

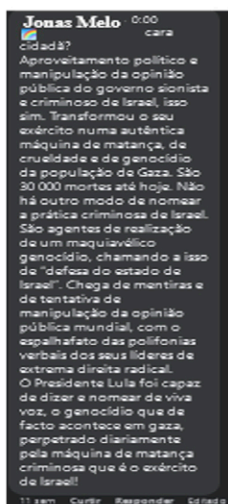
14. “Persona” significa máscara; uma identidade ou caráter assumido. Disponível em <<https://dicionario.priberam.org/persona>>. Acesso em 24/05/2024.

O comentário de Valkíria, o qual enquadrámos como ponto de vista, denota um entendimento baseado num viés político-econômico, que aponta para o Presidente Lula, a partir de sua fala, como sendo o responsável por uma “má” situação de política externa com Israel, visando a atual situação bélica em ocorrência no Oriente Médio, e possíveis parcerias confederativas a serem evitadas com o Brasil.

Portanto, é possível perceber no olhar de Valkíria, que seu comentário carrega uma perspectiva nacionalista e que demonstra certa preocupação futura sobre a economia e relações exteriores com o Brasil. Também, por mais que o comentário fale sobre nações e possa, de forma pouco aparente, “levantar bandeiras”, não encontramos sensibilidade em relação às vítimas de guerra, nem também às famílias das vítimas mortas por Israel no genocídio em Gaza.

O ponto de vista encontrado no comentário de Valkíria deu início a uma relação dialógica conclamada através de resposta por outro comentarista, o qual denominamos Jonas Melo. Sigamos à resposta:

Figura 02 – Resposta ao comentário 1



Texto:

cara cidadã?

Aproveitamento político e manipulação da opinião pública do governo sionista e criminoso de Israel, isso sim. Transformou o seu exército numa autêntica máquina de matança, de crueldade e de genocídio da população de Gaza. São 30 000 mortes até hoje. Não há outro modo de nomear a prática criminosa de Israel. São agentes de realização de um maquiavélico genocídio, chamando a isso de “defesa do estado de Israel”. Chega de mentiras e de tentativa de manipulação da opinião pública mundial, com o espalhafato das polifonias verbais dos seus líderes de extrema direita radical.

O Presidente Lula foi capaz de dizer e nomear de viva voz, o genocídio que de facto acontece em gaza, perpetrado diariamente pela máquina de matança criminosa que é o exército de Israel!

Fonte: <<https://www.facebook.com/Lula/videos/1196432154652064>>.

Acesso em 15/05/2024

A relação dialógica trazida por Jonas Melo trouxe consigo diversos enunciados: que o sionismo Israelense chega a ser criminoso (porque os judeus buscam estabelecer seu domínio no território de Gaza, onde está sendo o genocídio); que seu exército é uma máquina de matança; que os líderes mundiais de direita dizem coisas confusas e são radicais; e que o Presidente foi sincero e capaz de estabelecer suas colocações.

Jonas Melo veio defender sua opinião se baseando em acontecimentos históricos e tendo um certo conhecimento sobre o funcionamento da opinião do senso comum, justificado pela expressão linguística *manipulação da opinião pública [...] pelo governo sionista e criminoso de Israel*. Marques e Raimundo (2021, p. 68) vêm nos mostrar como funciona o argumento baseado em senso comum:

[...] o discurso negacionista questiona o valor histórico do conhecimento científico, dos argumentos racionais e da experiência adquirida ao longo dos anos, ao defender a ideia de que todas as opiniões têm o mesmo valor. Nesse sentido, vale-se de versões discursivas fragmentadas e anacrônicas para alavancar o antagonismo a fim de explicar qualquer fato, seja social ou natural, como tendo igual poder explicativo, pondo o senso comum, na maioria das vezes, como argumento de igual valor para contradizer o conhecimento científico (Marques; Raimundo, 2021, p. 68).

Assim, pode se considerar que o comentário trazido por Valkíria estava isento de cientificidade (como os acontecimentos históricos) e alavancava um antagonismo à medida que tenta explicar determinado fato, mesmo este fato estando baseado em um senso comum particular que segundo Jonas Melo, é incentivado pela manipulação provinda dos líderes mundiais da direita.

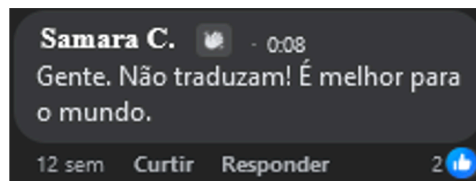
A manipulação de opinião é descrita por Charaudeau (2013) da seguinte forma:

Entretanto, as mídias, por razão de credibilidade, procuram se distanciar do poder político. Diversificam as fontes, realizam pesquisas e investigações de todas as ordens. Revelam os subterrâneos de certos negócios; na verdade, interpelam os responsáveis políticos para provar ao cidadão que são independentes e estão imunes à influência política, pois existe sempre a suspeita do jornalista a serviço do poder estatal (Charaudeau, 2013, p. 29).

Percebemos nas palavras acima que a opinião pública pode ser encontrada nos “subterrâneos de certos negócios”, onde o autor afirma que as ideias dos políticos estão infiltradas nos lugares mais comuns da sociedade, advindas daqueles que estão centrados no poder, exercendo sua invisível presença e influenciando a opinião pública.

Neste raciocínio, seguimos para o comentário 2, continuando no reconhecimento dos pontos de vista ou relações dialógicas em interação discursiva:

Figura 03 – Comentário 2



Texto: Gente. Não traduzam! É melhor para o mundo.

Fonte: <<https://www.facebook.com/Lula/videos/1196432154652064>>. Acesso em 15/05/2024

No comentário de Samara C., encontramos uma ambiguidade de sentidos: ora a “tradução” referida em seu ponto de vista se direciona a outros comentários em que pessoas também expõem modos de ver e acabam sendo mal interpretadas ao se expressarem; ora se refere

ao trabalho das intérpretes de línguas de sinais presentes no vídeo da coletiva com o Presidente.

Na primeira hipótese, tendo em vista que seu modo de ver não levanta bandeiras “aparentes” para algum dos lados da política, identificamos que carrega uma intencionalidade aparentada como neutra; porém, de acordo com as disposições em que as palavras se encontram – e tendo em vista o contexto em que o discurso do Presidente foi proferido – percebemos que sua intenção tende para um lado contrário daqueles que discerniram o discurso do Presidente e fizeram uma interpretação possível de realidade.

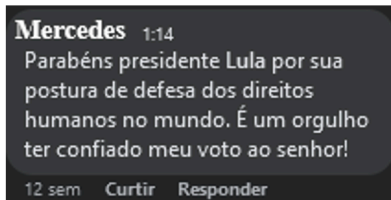
O que parece ser contrário a essa perspectiva – como foi a visão de Samara C. – é que certo tom de ironia foi adotado por ela, acabando por revelar, de forma implícita, que seu ponto de vista é absoluto e independente dos demais, não considerando necessário ouvir opiniões novas.

Em segunda hipótese, a lógica seria a mesma: seu olhar diz que não é para o intérprete traduzir, porque a tradução seria uma *perda de tempo*, sendo “melhor para o mundo”.

Conseguimos identificar que por mais que um discurso não traga para si *expressões explícitas* como direita ou esquerda; candidato “x” ou candidato “y”; e “fulano” agiu corretamente/erroneamente; termina por carregar intenções implícitas que revela tudo o que existe além das palavras.

Visto que o comentário não teve respostas, seguiremos para nossa última análise:

Figura 04 – Comentário 3



Texto: Parabéns presidente Lula por sua postura de defesa dos direitos humanos no mundo. É um orgulho ter confiado meu voto ao senhor!

Fonte: <<https://www.facebook.com/Lula/videos/1196432154652064>>. Acesso em 15/05/2024

Dispensando partidarismos, podemos encontrar no comentário de Mercedes um possível entendimento sobre o que explicamos ao início. Reconhecemos que no seu olhar houve uma interpretação cabível sobre o modo de dizer do Presidente.

Na posição de Presidente, enquanto representante dos direitos humanos, o máximo que pode ter ocorrido em sua fala seria uma falha de estruturação oracional que atingiu as características de uma audiência – como aquela movida por valores de ordem civil e religiosa – e que gerou repercussão enquanto enunciado, gerando relações dialógicas como a encontrada na resposta ao Comentário 1.

Vale lembrar que a posição de um Presidente é, acima de tudo, um cargo de confiança elegido pelo próprio povo; e que, apesar de muitas vezes um líder de Estado ser mal interpretado – o que é bastante normal para todas as pessoas – suas características humanas precisam ser colocadas à tona; pois um governo sem humanidade é tirano, e muitas vezes passa a ser movido por discursos bem estruturados e é guiado de maneira ditatorial através da opinião pública.

Para Mercedes, o Presidente não teve só um ato de *defesa* em favor da dignidade humana contra o genocídio ocorrido em Gaza, mas teve,

sobretudo, uma *postura*; ou seja, um posicionamento movido por atitudes de representar corajosamente a raça humana, independentemente de aspectos exteriores ao ser, como nação ou religião.

Por fim, ressaltamos a liberdade dos indivíduos em eleger qualquer candidato e de qualquer partido para governá-lo. Porém, na posição de analistas, procuramos discernir os atos de fala tomando como base fundamentos na argumentação, enxergando, sobretudo, o bom senso sobre a dignidade humana e a relevância que possa ser exercida sobre a vida.

Como o ponto de vista de Mercedes não teve respostas em seu comentário, é necessário entrar em nossa última consideração.

Considerações finais

Convocamos nossa questão para que se verifique o êxito do estudo, onde delimitamos analisar *como é dado o fenômeno da interação discursiva estabelecida em comentários on-line no Facebook, acerca da fala do Presidente Lula em coletiva de imprensa na Etiópia?*

Foi possível enxergar de que forma os sujeitos atuam fazendo práticas sociais em rede social, observando o comportamento destes quando inseridos sobre cenas dialógicas convocadas por outros sujeitos, a partir da receptividade da fala do Presidente Lula em coletiva de imprensa na Etiópia.

Essa receptividade gerou posicionamentos histórico-ideológicos que foram expostos por sujeitos que se utilizavam do gênero discursivo comentário *on-line* para expor seus pontos de vista, ou atuarem no processo de relação dialógica em levantamento de enunciados identificados como atos contextuais de linguagem.

A natureza dialógico-discursiva no coletivo de sujeitos é vista como um ímã que convida enunciados à luz das discussões postas; enquanto que,

o discurso, refere-se ao posicionamento destes sujeitos perante a fala de Lula ou de outros sujeitos participativos em discussões dialógicas.

Nesse ponto, tivemos êxito ao discernir que o fenômeno da interação discursiva se refletiu através destas relações e dos pontos de vista.

Por fim, acrescentamos que as naturezas enunciativas das formas de linguagem são capazes de assumir características infinitas em prol dos posicionamentos e variedades do contexto em que se encontram.

Referências

- BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997 [1979].
- BAKHTIN, M. M. *Teoria do romance I: a estilística*. Tradução, posfácio, notas e glossário de Paulo Bezerra. São Paulo: 34, 2015 [1930].
- BAKHTIN, M. M. *Os gêneros do discurso*. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas de edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016 [1952-1953].
- Bíblia Sagrada*. Trad. de Fernando. São Paulo: NVI, 2023.
- CHARAUDEAU, P. *Discurso político*. São Paulo: Contexto, 2013.
- CUNHA, D. A. C. Reflexões sobre o ponto de vista e a construção discursiva de comentários de leitores na web. In: REINO, L. S. A.; BUENO, T. (orgs.). *Comentários na Internet*. Imperatriz: Editora da UFMA, 2014. p. 11-22. Disponível em <https://gmidia.ufma.br/?page_id=630> Acesso em 25/09/2023.
- LEITE, L. C.; BARBOSA, T. M. N. Linguagem e educação: diálogos entre Mikhail Bakhtin e Paulo Freire. In: LEITE, L. C.; BARBOSA, T. M. N. (orgs.) *Cartografia da produção textual: livros didáticos, gênero do discurso, políticas e indicadores*. Natal: EDUFRN, 2014. p. 49-70.

MARQUES, F. S. *Um estudo dialógico de enunciados concretos do discurso da política externa brasileira*. João Pessoa: UEPB, 2019.

MARQUES, R.; RAIMUNDO, J. A. *O negacionismo científico refletido na pandemia da covid-19*. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, vol. VII, n. 20, 2021, p. 67–78.

MEDVIÉDEV, P. N. *O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica*. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2012 [1928].

ROSASDEARAÚJO, P. S. *Análise Dialógica de réplicas no gênero comentário on-line: a compreensão responsiva ativa sobre o segundo casamento cristão-católico*. João Pessoa: UFPB, 2017.

VICENTE, E. M. *Redes sociais: ciberespaço – novas formas de interação das redes sociais*. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2014.

VOLÓCHINOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2017 [1929].

VOLÓCHINOV, V. N. *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas*. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2019 [1930].

XAVIER, M. M. *As redes sociais digitais como acontecimentos enunciativos de interações discursivas*. São Paulo: Mentis abertas, 2023.

Recebido em: 21/06/2024

Aprovado em: 04/10/2024

Licenciado por

